

FONTE : *Correio Brasileiro*

CLASS. : *327*

DATA : *2.3.86*

PG. : _____

Opinião do Leitor

Tempo quente em Rondônia

"Por motivo das notícias de Porto Velho (RO), veiculadas por esse prestimoso jornal, apresentando uma única versão, a dos meus detratores, esclareço o que adiante segue. Tenho uma vida limpa e honrada, testemunhado meu caráter e integridade por lideranças políticas nacionais. Nada devo. Não estou respondendo a nenhum inquérito, nem processo por tentativa de homicídio, extorsão ou furto. Ao contrário, sou vítima de três tentativas de homicídio, uma delas de parte do sr. Jonas da Costa que disparou cinco tiros em mim, na vereadora Raquel e no seu filho, acertando este nas costas. Outra tentativa foi de parte do soldado PM Carlos Serejo, motorista do ex-comandante da PM, coronel Lauro Magalhães. Este atentado, foi contra a vereadora Raquel. Num quarto atentado, a vereadora foi atingida no braço direito por projétil de arma de longo alcance. Respondendo sim a processo por incitação de invasão de terras, fatos ocorridos em 1984 ainda nos tempos do regime anterior. Nos locais onde ocorreram estes fatos, existem vários bairros, mais de 15 mil casas construídas em menos de dois anos e o poder público municipal e estadual vem administrando normalmente, construindo postos de saúde, escolas, etc. Poderosas forças políticas-econômicas agem por trás disso etêm como blombo a Rádio Cafari, ligado ao bispado de Porto Velho. Mais de 15 programas nessa emissora foram feitos contra mim, a vereadora Raquel, o prefeito Jerônimo Santana e o governador do Estado, Ângelo Angelim. Várias queixas-crime apresentei na Justiça local, por calúnia, injúria e difamação, contra a direção dessa rádio e de seu locutor e também contra os que me caluniam. Ingressarei também com a competente ação de indenização por danos moral e abalo de crédito. Minha administração à frente da Companhia de Mineração de Rondônia é absolutamente íntegra e honesta, haja vista os excedentes administrativos colhidos em apenas sete meses de gestão, desde a aquisição de terras para a companhia, até a coordenação dos garimpos de ouro do rio Madeira, desenvolvimento da política mineral do Estado, início da construção do prédio próprio, duplicação da capacidade produtiva do pó calcário, recursos para a fábrica de cal, construção de dragas para lavra de ouro, várias obras civis e medidas saneadoras e disciplinadoras de ordem interna da empresa. Temos defendido com tenacidade a devolução da autonomia e competência aos Estados sobre política mineral, e que ao menos os governos estaduais sejam ouvidos pelo DNPM sobre as concessões de alvarás, pelo IBDF, sobre as nossas florestas, e pela Funai, sobre as áreas indígenas. Venho insistentemente encaminhando textos ao Congresso Nacional e autoridades federais sobre a dramática situação de Rondônia e o Norte do País, que vivem sem recursos, apenas administrando problemas que não criaram. A campanha de desmoralização não visa apenas minha pessoa mas também a vereadora Raquel, atualmente a maior líder estadual e o prefeito Jerônimo Santana e o governador Ângelo Angelim, vítimas dessa torpe e maquiavélica campanha. Seus idealizadores não conseguem mais manter-se escondidos, pois a questão é política. Do nosso lado Jerônimo Santana, candidato do PMDB ao governo do Estado, e de outro o senador Odacir Soares, do PDS, grileiro de terras e responsável por ter montado no Estado a maior especulação imobiliária que se conhece quando foi prefeito nomeado. Nunca fugi de críticas, mas as repilo energeticamente e a todos quanto queiram fazer de minha honra e das autoridades constituídas o trampolim para seus apetites eleitorais. A situação é gravíssima, o povo também não está mais aceitando as acusações caluniosas, que se não pararem poderão ser responsáveis, especificamente a Rádio Cafari, de jogar o Estado em fatos de consequências imprevisíveis". Magnus Guimarães, presidente da Companhia de Mineração de Rondônia (CMR).